

**EMPRESA JÚNIOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFSULDEMINAS – CAMPUS PASSOS**

***JUNIOR COMPANY AS A PEDAGOGICAL PRACTICE: A CASE STUDY IN THE ADMINISTRATION COURSE AT IFSULDEMINAS – CAMPUS PASSOS***

**João Marcos Fernandino Evangelista**

IFSULDEMINAS – Campus Passos

joao.evangelista@ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0009-0001-9952-5880>

**Nayara Silva de Noronha**

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

nayara.noronha.ufmg@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7621-0459>

Recebido em: 05/10/2023.

Aprovado em: 06/11/2023.



DOI: 10.18406/2359-1269v10n220233351



## Resumo

O ensino das ciências sociais aplicadas, especialmente o curso de Administração, sofre muitas críticas sobre as habilidades/capacidades dos formandos ao final das graduações. Apontamentos sobre o distanciamento da teoria e a realidade das empresas são críticas frequentes dos atores envolvidos no processo. Neste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de investigar como a empresa júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS - campus Passos contribui para a prática gerencial do estudante. A metodologia utilizada foi qualitativa. Foram entrevistados três alunos e suas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em seguida. O resultado da pesquisa realizada neste trabalho, mostra como as práticas gerenciais podem ser um caminho para o conhecimento e ampliação das habilidades gerenciais dos alunos que participaram em algum momento dos projetos da empresa júnior.

**Palavras-chave:** empresa júnior; práticas gerenciais; administração.

## Abstract

The teaching of applied social sciences, especially the Administration course, suffers a lot of criticism regarding the skills/abilities of graduates at the end of their degrees. Notes about the distance between theory and the reality of companies are frequent criticisms from the actors involved in the process. In this context, the present work aims to investigate how the junior company of the Administration course at IFSULDEMINAS - Passos campus contributes to the student's management practice. The methodology used was qualitative. Three students were interviewed and their interviews were recorded, transcribed and then analyzed. The result of the research carried out in this work shows how management practices can be a path to knowledge and expansion of the management skills of students who participated at some point in the junior company's projects.

**Keywords:** junior company; management practices; administration.

## Introdução

Em uma pesquisa rápida no Google Acadêmico com o tema Práticas Pedagógicas no curso de Administração, encontramos cerca de 15 mil artigos relacionados a partir do ano de 2019. Isso mostra que estudos envolvendo a prática docente universitária, sobretudo no curso de Administração, é tema relevante e que desperta interesses na comunidade acadêmica.

Durante a realização do estágio supervisionado em um curso de Administração, quase 80% dos alunos relataram em uma pesquisa realizada por Festinalli, Canopf e Bertuol (2007), que a teoria em muito se difere da prática e que o estágio contribui muito na formação do profissional.

Isso nos leva a pensar que o modelo de ensino tradicional, baseado em palestras onde o professor assume o papel de transmissor do conhecimento e cobra os alunos através de provas, trabalhos e seminários, sofre muitas críticas por não conseguir aproximar-se das necessidades demandadas pelo mercado de trabalho, essas de natureza prática e não teórica (FESTINALLI, CANOPF E BERTUOL 2007).

Ao final do curso espera-se que os alunos formandos, agora profissionais em Administração, tenham desenvolvido a habilidade de tomar decisões críticas, avaliar cenários e potencializar o resultado das empresas. A pergunta é se isso realmente acontece na prática.

Metodologias ativas, segundo Barbosa e Moura (2013), permitem ao estudante exercitar os elementos ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar no processo de aprendizagem que favorecem a absorção do conhecimento de maneira mais proveitosa, rompendo com o tradicionalismo e promovendo maior autonomia ao aluno durante todo o processo.

Como forma de promover mais experiências práticas aos estudantes, o curso de Administração do IFSULDEMINAS – Campus Passos criou a Assessoria e Consultoria Júnior (ADIF), empresa júnior do curso, que tem em seu portfólio projetos de consultoria, eventos e serviços oferecidos e desenvolvidos pelos alunos selecionados através de edital específico publicado periodicamente.

A ADIF nasceu em 2017 através de um edital interno de fomento do IFSULDEMINAS para criação de novas empresas júnior. Um dos professores que já havia trabalhado com empresas juniores em outras instituições viu então uma grande oportunidade de aproveitar o edital e criar a empresa júnior do curso de Administração do campus Passos. Com o engajamento de parte dos docentes, nascia então as primeiras ideias para a ADIF que desenvolveu seu plano de negócios após abrir edital de recrutamento dos alunos interessados no projeto. Começavam então os trabalhos da empresa júnior com 6 alunos sob a orientação de 3 professores do curso. Hoje, dezembro de 2020, a empresa conta com 12 alunos de 3 cursos diferentes do campus, 3 projetos em andamento (consultoria, eventos e reprografia) e a orientação de todos os professores do curso dentro de sua área de atuação.

Este trabalho, cujo objetivo geral foi investigar como a empresa júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS - campus Passos contribui para a prática gerencial do estudante e os objetivos específicos foram; identificar as práticas gerenciais desenvolvidas dentro da empresa júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS, campus Passos; analisar como se dá o envolvimento dos alunos nessas práticas gerenciais; analisar, a partir do ponto de vista do estudante formando que participou da empresa júnior, como esta experiência contribuiu em seu processo de formação profissional, faz uma reflexão a respeito dessas práticas e a importância das mesmas na vida do aluno formando participante do projeto, analisando como a experiência por eles vivida na ADIF potencializam as capacidades e habilidade gerenciais estudadas no curso durante a graduação.

O artigo conta com introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e as considerações finais.

### **Referencial Teórico**

#### **Práticas Pedagógicas**

O conhecimento comum sobre os fenômenos da natureza traz para as instituições uma inquietude a respeito das explicações dos fenômenos e eventos da natureza. A estruturação da ciência de maneira sistemática, organizada e que pode ser transmitida através de um processo pedagógico, faz da Ciência um saber racional e objetivo da realidade (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017).

Esse desenvolvimento científico se associou ao tecnológico que aplica o conhecimento em busca de um resultado prático. Para Santos; Royer; Demizu (2017), a tecnologia se faz presente em praticamente todos os setores e é papel então da escola, formar cidadãos capazes de colocar em práticas soluções para os diversos problemas encontrados na sociedade.

Vale ressaltar que metodologias tradicionais de ensino, baseada nas aulas no formato de palestras onde os alunos são apenas ouvintes e posteriormente avaliados, não têm ajudado de maneira eficiente na formação profissional desses estudantes, tampouco promovido soluções práticas aos problemas cotidianos (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017).

Quando falamos do conhecimento e sua aplicação prática, encontramos na literatura certo consenso sobre o tema, porém sob aspectos práticos, no dia a dia dos ambientes escolares o que se observa são relatos de alunos de que existe um distanciamento entre teoria e prática (SANTANA, 2000).

Na visão de Santana (2000), existe um consenso entre parte dos professores de que os alunos são heterogêneos nos processos de aprendizagem, com ritmos diferentes, interesses diferentes e estratégias variadas na absorção do conhecimento. Ainda assim, na prática do dia a dia o ensino em sala de aula e nos ambientes escolares são em grande maioria homogêneos e tratam todos de maneira igual, partindo do pressuposto que todos conseguem aprender da mesma forma.

O desafio é, de acordo com Santana (2000), diferenciar o processo de ensino baseado no decorar e replicar e criar condições efetivas aos alunos de criar o conhecimento, baseando-se nas suas experiências e vivências oferecidas no ambiente escolar.

É preciso utilizar de práticas pedagógicas que coloquem esses alunos em condição de criar, entender, apresentar soluções para os problemas baseados em um corpo teórico que dê suporte a essa construção e incentivá-los à produção de conhecimento baseado em problematização, criando assim condições desses alunos produzir soluções práticas (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017).

Para Filho; Santos; Chagas; Silva (2011), teoria e prática são fundamentais na formação do profissional. Importante salientar que a prática não pode estar dissociada da teoria e vice-versa. A conexão entre prática e teoria promove então a formação complexa do aluno com condições de interpretação das situações reais e aplicação práticas nas soluções de problemas. Não se deve separar teoria e prática sob pena de tornar o processo de aprendizado artificial, incompleto.

As questões a serem resolvidas no ambiente prático, a problematização e complexidade desses problemas, demandam um domínio de conhecimento que é alcançado através da teoria, essa por sua vez que é uma leitura da prática (FILHO; SANTOS; CHAGAS; SILVA; 2011).

O ensino ofertado ainda de maneira tradicional nas instituições de ensino vem sofrendo mudanças em função das necessidades dos alunos que

não se adaptam mais a este modelo de repetição do conhecimento. É preciso então criar um ambiente para a produção do conhecimento baseado nas experiências individuais de cada aluno, junto com as teorias ensinadas e as expertises de cada professor.

A seguir, discutimos o ensino e suas práticas no curso de Administração.

## **Ensino da Administração**

O ensino da Administração no Brasil em sua história apoiou-se em dois extremos de acordo com Moraes e Paim (2017, p. 98); “conservadorismo e apelo à mudança” buscando atender a complexidade da sociedade. Assim, a demanda latente passa por metodologias mais sólidas que consigam transmitir o conhecimento esperado pelos alunos e os autores afirmam que o maior peso recai sobre o ensino superior.

Corroborando esse pensamento, os estudantes de administração, segundo Bardagi e Hutz (2012), dizem ter pouca conexão entre o ensino, a formação profissional e o desempenho acadêmico, ou seja, apontam um desencontro entre o que é ensinado/aprendido nas salas de aula e o que o mercado de trabalho realmente exige dos profissionais.

Como forma de minimizar esse problema, práticas pedagógicas que promovam a construção do conhecimento como estudos de caso, simulações, jogos empresariais são indispensáveis para a efetivação do pragmatismo do ensino da Administração de acordo com Moraes e Paim (2017).

A mercantilização do ensino junto às fragilidades das práticas pedagógicas, embora o ensino tenha passado por reformas ao longo dos anos, são para Paula e Rodrigues (2006) dois dos principais problemas do ensino da Administração. Com o passar dos anos, houve uma massificação da oferta do ensino com impacto direto na qualidade inclusive na legislação trabalhista dos professores.

Importante frisar que o curso de Administração segundo o censo da Educação Superior de 2015 é o principal divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em número de ingressantes (267.013), cerca de 14% do total, o que em partes explica essa massificação apontada pelos autores.

Moraes e Paim (2017) questionam-se como devem ser as práticas pedagógicas para os cursos de Administração de forma que impacte o desempenho profissional dos estudantes. Apontam que o ensino da Administração deve voltar para a mudança e não para reproduzir o conhecimento, abrindo-se para a criatividade e deixando de lado o conservadorismo.

Os alunos em sua maioria acreditam que bons profissionais devem adquirir capacidades que entreguem resultados práticos as organizações, e para isso os cursos de Administração necessitam de metodologias diversas e variadas além das tradicionais, aproximando assim os alunos de situações mais próximas da realidade (MORAES; PAIM, 2017).

Para Lima e Silva (2013), a aprendizagem dos adultos se dá de maneira melhor através de metodologias mais ativas que os coloque em desafios, experimentos e processos de decisão, uma vez que esses têm uma necessidade de aplicar mais rapidamente os ensinamentos aprendidos.

O ensino de Administração vem sofrendo mudanças, saindo do modelo tradicional para o pragmatismo. As práticas profissionais, ambientes simulados e estímulos a desafios são fundamentais para o melhor aproveitamento do conhecimento difundido nos cursos de Administração.

A seguir, discutimos a Empresa Júnior e como ela pode oferecer ao curso de Administração especialmente do IFSULDEMINAS Campus Passos esse pragmatismo do ensino.

## **Empresa Júnior**

A Empresa Júnior, de acordo com Filho *et. Al* (2011), é uma associação civil, sem fins lucrativos criada dentro das instituições de ensino em suas áreas de atuação e tem por finalidade colocar os alunos em contato com prestação de serviço, desenvolvimento de projetos e comercialização de produtos para empresas, pessoas físicas e sociedade em geral. A Empresa Júnior é constituída por alunos dos cursos de graduação sob a supervisão dos professores da área.

Essa supervisão tem por finalidade garantir a qualidade dos produtos e serviços prestados além de corrigir possíveis falhas dos alunos que estão em

momento de lapidação de suas habilidades acadêmicas/profissionais (FILHO; SANTOS; CHAGAS; SILVA, 2011).

De acordo com a Brasil Júnior (2010), o movimento das empresas juniores nasce na Europa na década de 60 e chega ao Brasil em 1988 com a Fundação Getúlio Vargas. Hoje são mais de 1200 empresas confederadas em cerca de 226 instituições de ensino. Regidas atualmente pela lei 13.267, tem como princípio a capacitação do jovem através do empreendedorismo e a oferta de condições de criar habilidades para a profissão em que está se formando.

Pensando na disciplina a ser ofertada, cabe ao professor em seu plano de ensino promover atividades que desenvolvam o conhecimento teórico-prático no aluno e essas atividades são consideradas por Bordenave e Pereira (2006), como um caminho para o alcance da aplicação prática das soluções de negócios, fato esse que pode ser experimentado na empresa júnior.

Para a Brasil Júnior (2010), a empresa júnior é a principal ferramenta da educação empreendedora e a cada dia atrai mais jovens. A simulação de ambientes profissionais, as oportunidades de trabalhar com o mercado de maneira prática faz da empresa júnior uma grande oportunidade pedagógica de os alunos experimentar as habilidades de maneira aplicada. Sem fins lucrativos, a principal finalidade é educacional capacitando os alunos para o mercado de trabalho impondo cada vez mais desafios aos estudantes. Aplicação prática, espírito crítico, relacionamento interpessoal, mais facilidade para ingressar no mercado de trabalho e contribuição para a sociedade são características da Empresa Júnior e sem dúvidas faz dela uma prática pedagógica extremamente positiva.

Outro ponto que merece atenção é sobre qual atividade é mais adequada nas etapas do ensino. Problematização, teorização e aplicação devem ser analisadas ao serem trabalhadas de tal forma que seja possível aproveitar ao máximo essas metodologias no processo de aprendizagem. Ao estudar custos por exemplo, é mais visível a problematização de casos reais e soluções por parte dos alunos (BORDENAVE; PEREIRA, 2006).

A empresa júnior proporciona a aplicação daquilo que se vê na teoria em sala de aula, porém essa afirmação deve considerar também os diversos

desafios que a experiência proporciona aos estudantes. Durante a graduação, aqueles alunos que passam pela empresa júnior desenvolvem habilidades gerenciais como lideranças, capacidade analítica, trabalho em equipe, criatividade e inovação. Essas habilidades promovem uma formação ao final da graduação mais completa por quem por ela passa (MACEDO; BERTI, 2017).

Alunos que atuam em empresas privadas e cursam Administração no período noturno, também participam de projetos da empresa júnior, embora tenham menos tempo para se dedicar, mas, ainda assim essa experiência contribui muito segundo Macedo e Berti (2017) para a formação desses alunos exigindo melhor postura e responsabilidade dos mesmos.

Oliveira (2005) aponta para nova perspectiva na formação profissional, com um mercado muito mais exigente e focado em soluções para a sociedade em geral. Deste modo, a empresa júnior pode ser uma forma de promover uma educação muito mais pragmática baseada na experimentação do aluno e tendo como resultado a capacidade que ele tem de colocar em prática soluções criativas para as demandas dos negócios.

Percebe-se pelo apontamento de Oliveira (2005) e Macedo e Berti (2017) como a empresa júnior é importante para o curso de Administração no que diz respeito à aplicação dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula. Igualmente, as práticas pedagógicas e experiências vividas pelos alunos dentro da empresa júnior podem contribuir muito para a formação profissional do aluno que ao participar do projeto se distancia daqueles que não fizeram parte dele, sendo mais capaz de enfrentar desafios e criar soluções para as demandas de negócios.

### **Metodologia de Pesquisa**

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Baseando-se em uma realidade que não pode ser quantificada, a pesquisa qualitativa tem, em sua essência, o objetivo de trazer significados, motivos, aspirações, crenças e valores nas relações mais profundas dos processos que não podem ser quantificados (MYNAIO, 2002).

Esse trabalho de pesquisa, cujo objetivo foi investigar como a empresa júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS, campus Passos contribui

para a prática gerencial do estudante, sem colher percepções numéricas dos participantes da pesquisa, indica então para Rodrigues; Melo; Monteiro (2013), um trabalho muito mais ao encontro do que vem a ser uma pesquisa qualitativa, com análises posteriores das informações coletadas.

A pesquisa aconteceu com alunos que já passaram pela empresa júnior do IFSULDEMINAS Campus Passos, seguindo os critérios abaixo: ser aluno do curso de Administração do IFSULDEMINAS Campus Passos; já ter passado por pelo menos um dos projetos da Empresa Júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS campus Passos; ter participado do projeto pelo período mínimo de 6 meses.

Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados três alunos para responder os objetivos dessa pesquisa com base em uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de colher as informações desses atores.

Para Minayo (2002, p. 57)

*A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.*

As entrevistas aconteceram entre os dias 28 de outubro de 2020 e 02 de novembro de 2020, através do Google Meet e foram gravadas com o consentimento dos participantes, esses que não tiveram seus nomes revelados. Em seguida, as entrevistas foram transcritas e analisadas.

Minayo (2002, p. 74) enfatiza que a análise de conteúdo tem por finalidade verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada discurso proferido.

*(...) através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO, 2002, p. 74).*

A Análise de Conteúdo, segundo Minayo (2002), pode se subdividir em etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados interpretados. A etapa da pré-análise compreende a leitura e constituição do *corpus*, formulação e reformulação de hipóteses. Ainda nesta fase, o pesquisador formula e reformula as hipóteses por meio de leituras exaustivas do material.

Para Vergara (2005), a análise de conteúdo basicamente passa pelos procedimentos de definição de categorias, essas que são um agrupamento de elementos comuns com um grupo que leva um nome genérico.

Essa categorização significa isolar esses elementos em categorias que devem ser exaustivos, ou seja, que permita a inclusão de todos os elementos; exclusivas, sendo possível os elementos só pertencerem a uma categoria; objetivas sem geração de dúvidas e pertinentes ao tema da pesquisa (VERGARA, 2005).

Ainda para a autora, a análise de conteúdo pode ser dividida em três grandes que são abertas, quando as categorias são criadas durante o andamento da pesquisa e se caracteriza por ser flexível; fechadas quando as categorias são criadas a partir da literatura específica do tema e são rígidas possibilitando algum item ficar de fora da análise; e mista, que é uma possibilidade de definição a priori de categorias e possíveis ajustes ao longo da pesquisa (VERGARA, 2005).

Essa pesquisa por ser exploratória, utilizou da formação de categorias abertas a partir da realização da pesquisa, emergindo as categorias: Participação da Empresa Júnior; Práticas Gerenciais; Formação Profissional e Oportunidades de Trabalho.

## Discussões de Resultados

A partir dos dados coletados na pesquisa, foram observados aspectos na empresa júnior dentro do curso de Administração que serão apresentados em seguida a partir da perspectiva dos entrevistados. Estes entrevistados passaram pelo projeto empresa júnior pelo período mínimo de um ano e seis meses cada um e se envolveram com todos os projetos nela desenvolvidos durante o período de permanência.

Na categoria Participação da Empresa Junior, os alunos relataram os motivos que os levaram a participar da empresa júnior e ficou evidenciado na fala de todos a expectativa sobre colocar em prática as ferramentas de gestão aprendidas em sala de aula, como podemos observar a seguir:

*Aí um dia uma das professoras do curso falou sobre um projeto que eu me interessei, que era muito realista, muito na prática, aí eu disse, esse serve para mim, se tiver que fazer algum projeto aqui na faculdade vai ser esse (aluno 3).*

*Eu tinha ideia de mudar de área profissional, tentar me descobrir mais em alguma atuação de gestão e a EJ significou para mim esse laboratório, um espaço de aprendizagem, erros, mas principalmente tentativas onde eu pudesse identificar dentro do grande campo que é a Administração aquilo que eu mais me identificaria (aluno 1).*

Como mencionado por Macedo e Berti (2017), é dentro da empresa júnior que aparecem os desafios para que os jovens alunos desenvolvam suas habilidades gerenciais, promovendo assim um profissional ao final da graduação mais capaz de levar soluções aos negócios.

Na categoria Práticas Gerencias, os entrevistados foram unânimes indicando a autonomia para o desenvolvimento das práticas sob a supervisão dos professores, porém de forma a dar o máximo de responsabilidade aos alunos, como podemos observar nos trechos abaixo:

*Dentro da empresa júnior eu tive essa oportunidade de buscar como um todo, eu tive acesso a todas essas práticas, porque como cheguei a presidência eu tive que estar presente em todas as práticas (aluno 2).*

*Nós tínhamos autonomia. A coordenação do projeto dava a autonomia acompanhada pelos professores, mas sempre no sentido de orientação, ou seja, as decisões em si eram tomadas pelos integrantes (aluno 2).*

*Para mim ficou muito visível principalmente por ter entrado logo no começo, porque como não tinha nada fica muito mais fácil enxergar as práticas gerencias. Primeiro por conta da demanda que era muito latente assim da fundação da empresa, mas também no sentido de que para que ela acontecesse dependia muito da gente, do aluno, então essa autonomia nos fazia perceber as coisas acontecendo e a prática gerencial no cotidiano da empresa (aluno 1).*

Essa autonomia como percebemos nos relatos dos alunos vai de encontro aos autores Barbosa e Moura (2013) quando apontam que a aprendizagem se dá de maneira mais efetiva uma vez que o aluno consiga participar da construção do conhecimento, sendo crítico a este processo e discutindo possibilidades de se desenvolverem a partir dos desafios criados dentro dos ambientes de ensino.

Na categoria Formação Profissional, os alunos relataram que ao passar pelo projeto se sentem mais confiantes, mais autônomos, mais capazes de enfrentar o mercado de trabalho e seus desafios, como podemos observar em suas falas:

*Me considero suspeita para falar pois vinha de uma situação profissional e queria mudar de área e foi através da empresa júnior que pude experimentar várias áreas, um pouco do financeiro, da parte para a empresa se*

*estruturar, e me identifiquei muito na parte de Marketing, relacionamento, comunicação, entrei como diretora da área logo no começo e para mim foi a primeira experiência na área e me identifiquei e através dela construir meus objetivos de carreira a partir dali (aluna1)”.*

*...quando eu cheguei na empresa júnior vi um outro cenário: vi um cenário que precisava, tinha sim uma estrutura oferecida pra gente, mas a finalidade da empresa júnior era se desenvolver, a busca de conhecimento, a entrega, então se tínhamos que desenvolver algum projeto as decisões ali tomadas não eram passadas, nós tínhamos que pesquisar, analisar as possibilidades, verificar todas as formas que a gente pudesse recolher, então a contribuição principal é o desenvolvimento e isso me ajudou bastante nas questões que eu precisava desenvolver, a questão de estar numa equipe totalmente diversa, um cuidado com o relacionamento por pensamentos completamente diferentes, a questão da oratória por apresentar projetos para outras pessoas, a delegação de atividades que isso foi uma das coisas que mais precisava de desenvolvimento maior meu porque eu tinha dificuldade de delegar funções e o meu cargo exigia essa delegação de funções, puxar o espírito de liderança, exemplo pros outros que estão presentes, de fato é esse desenvolvimento de habilidade que é positivo para a formação desse profissional (aluno 2).*

Oliveira (2005) ressalta a forte concorrência no mercado de trabalho e como cada dia que passa se faz mais necessários profissionais capazes de trazer soluções aos diversos problemas enfrentados pelas empresas e as sociedades em geral.

É possível perceber nos relatos nos alunos que a empresa júnior do curso de Administração do Campus Passos contribuiu muito na formação desses profissionais e como eles irão então enfrentar os desafios no mercado de trabalho.

Na categoria Oportunidades de Trabalho, todos relataram que a partir da participação na empresa júnior, elas se multiplicaram e, que devem isso a experiência ali vivenciada que contribui para isso.

*Então eu acho que a EJ ela tem que existir em toda universidade para fazer o aluno se desenvolver ao ponto que ele precisa para o mercado de trabalho que quer uma pessoa completa... (aluno 3).*

*Pude conhecer pessoas, conhecer ferramentas, a partir da empresa júnior ter oportunidades de empregos reais, alcançadas por conta da experiência na empresa júnior... (aluna 1).*

*Eu saí da empresa júnior melhor do que entrei sem dúvida...eu vejo diferença na minha organização, minha forma de ver o trabalho, muita coisa que uso hoje no meu trabalho aprendi na empresa júnior, me ajudou muito no processo seletivo onde estou agora, e de fato me ajudou muito na minha área de atuação (aluno 2).*

Os relatos analisados na pesquisa apontam para resultados que a empresa júnior dentro do curso de Administração do IFSULDEMINAS – Campus Passos deve ser explorada como ponte entre teoria e prática gerencial. Essa prática pedagógica contribui para a formação profissional desses estudantes. Não só oportunizando maiores possibilidade de trabalho, desenvolvendo carreiras e abrindo portas para novas possibilidades, o projeto ADIF – Assessoria e Consultoria Júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS – Campus Passos se apresenta como um laboratório de experimentos práticos de ações gerenciais onde esses alunos têm a oportunidade de reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula os colocando em prática dentro da empresa júnior.

## Considerações Finais

A empresa júnior do curso de Administração do IFSULDEMINAS – campus Passos, do ponto de vista dos alunos entrevistados, se mostra como um projeto que contribui para a formação do aluno, desde seu desenvolvimento pessoal, como também promovendo oportunidades no mercado de trabalho.

O desenvolvimento de habilidades gerenciais como apontam Macedo e Berti (2017) daqueles alunos que passam pela empresa júnior sem dúvida promove maior capacidade de concorrência no mercado de trabalho como mencionado pelos próprios alunos. A empresa júnior de Administração do IFSULDEMINAS – campus Passos consegue levar aos alunos situações práticas dos negócios, consolidando toda a teoria estudada em sala de aula, reforçando o aprendizado proporcionado pelo curso. Como mencionado pelo aluno 3, quando frente a uma dificuldade de assimilação de conteúdo em sala de aula, a empresa júnior traz a prática e facilita o entendimento do conteúdo reforçando a importância do projeto.

Apesar dos resultados apontarem para grandes vantagens em se ter uma empresa júnior em um curso de graduação como reforço do conhecimento e aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula, essa pesquisa se restringe a apenas a ADIF – Assessoria e Consultoria Júnior, não devendo ser consideradas para outras experiências em outras instituições, com participação de apenas três alunos e se restringe apenas à percepção deles. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas inclusive dentro da própria ADIF para colher a percepção dos novos membros que participam dos projetos da empresa.

## Referências

ADMINISTRADORES. Disponível em <https://administradores.com.br/noticias/administracao-e-o-maior-curso-do-brasil-em-numero-de-ingressantes-aponta-inep>. Acesso em 25/10/2020.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimaraes. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.

BRASIL JUNIOR. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em 26/10/20.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 27 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

FESTINALLI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. **Inquietações sobre o estágio supervisionado e a formação do administrador**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, XXXI, 22-26 Set, Rio de Janeiro (RJ), 2007.

FILHO, Jose Lindenberg; SANTOS, Sandra Maria; CHAGAS, Rogério dos Santos; SILVA, Jesuína Ferreira. **Empresa júnior como prática pedagógica em cursos de administração**. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2011.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 11, n. 3, p. 5-30, 2013.

MACEDO Ziliotto, Denise; BERTI, Ariete Regina. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, julho-diciembre, p. 210-217, 2012.

MINAYO, Souza Cecília Maria. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21° Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Denize Cristina. Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out/ dez 2008.

OLIVEIRA, Edson Marques de. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil**: o emergir de novas estratégias para formação profissional. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005.

PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. esp., p. 10-22, 2006.

RODRIGUES, Diego; MELO, Marina; MONTEIRO, Lorena; Paradigmas Quantitativo e Qualitativo no cotidiano da investigação. **Interfaces Científicas Humanas e Sociais**. Aracaju, v2, n.1, p. 9-16, Out. 2013.

SANTANA, Inácia. Práticas Pedagógicas diferenciadas. **Escola Moderna**, v. 5, n. 8, 2000.

SANTOS, Michele Barbosa; ROYER, Marcia Regina; DEMIZU, Fabiana Silva Botta. **Metodologia de ensino por projetos: levando a prática para o ensino de ciências**. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e o VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.